

DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO

COMO PREÂMBULO

1. Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2017 no Instituto Politécnico de Tomar, sob organização local da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Tomar, o *VII ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, no âmbito da DGES, com a presença de 29 participantes.
2. Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o VII ENPE refletir sobre o Provedor do Estudante perante os desafios do Ensino Superior em mudança e perspetivar este órgão institucional como promotor da inclusão e do sucesso na comunidade académica, ao tempo dos 10 anos do RJES.
3. Foi o VII ENPE organizado ao longo do ano por Comissão e Secretariado local e com o apoio do Secretariado Nacional tendo em vista o objetivo da realização do ENPE, no contexto do acompanhamento das provedorias do estudante a nível nacional na base do RJES, tendo sido o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação participada com os provedores do estudante.
4. Para a Sessão de Abertura foram convidados o Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Eugénio de Almeida, a Presidente da Direção da União Associativa de Estudantes do IPT, Liliana Francisco, e o Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Tomar, Horácio Peixeiro.
5. Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O PROVEDOR PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA E DA INCLUSÃO*, moderada pela Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, foi interveniente a Assessora do Provedor de Justiça, Catarina Sampaio Ventura, com a reflexão *A AÇÃO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NO QUE SE REFERE À PROBLEMÁTICA DA INCLUSÃO: IGUALDADE E TRATAMENTO DIFERENCIADO*, e foi interveniente o presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Tomar, Augusto Mateus, com a reflexão *O PROVEDOR DO ESTUDANTE PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA*.
6. Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *O PROVEDOR DO ESTUDANTE, PROMOTOR DA INCLUSÃO E DO SUCESSO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior, Luís Lourenço, comunicaram a Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada, Maria Amália Rebolo, o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, José Luís Afonso, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto, Berta Batista, e a Pró-Reitora da Universidade de Aveiro, Gillian Owen Moreira.

7. A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, com apresentação dos resultados do *OBSERVATÓRIO 2016* elaborado pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e a moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, por Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
8. Decorrendo do VII ENPE, a Comissão emite o presente documento final de conclusões que resultam como síntese das ideias fundamentais da iniciativa e como observatório nacional em visão dinâmica, querendo significar documento de trabalho e unidade em projeto, ao qual faz parte integrante o *Observatório* aglutinador dos exercícios locais até à data de 31-12-2016 – na devida salvaguarda das confidencialidades –, sendo enviado a todos os provedores do estudante a nível nacional, presentes ou ausentes no ENPE, e a entidades no âmbito do Ensino Superior nacional.

COMO CONCLUSÕES

9. Da **SESSÃO DE ABERTURA**, apresenta-se a comunicação do Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Eugénio de Almeida:

EUGÉNIO DE ALMEIDA, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Ex.m^o Senhor Provedor de Estudante do IPT, Prof. Horácio Peixeiro;
Estimada Liliana Francisco, Presidente da União Associativa de Estudantes do IPT;
Ex.m^o Senhor Presidente do Conselho Geral do IPT, Prof. Doutor Augusto Mateus;
Ex.m^a Senhora Dr.^a Catarina Ventura em representação do Senhor Provedor da Justiça;
Senhoras e Senhores Provedores do Estudante das Instituições de Ensino Superior aqui presentes;
Estimados colegas,
Caros Convidados.

Sejam bem-vindos ao Instituto Politécnico de Tomar, que hoje acolhe o 7.º Encontro Nacional de Provedores do Estudante, e não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para partilhar convosco um pouco da nossa história, mas acima de tudo a nossa visão sobre o papel e a importância do Provedor de Estudante no seio da nossa comunidade académica.

Minhas senhoras e meus senhores.

O Ensino Superior em Portugal foi, tradicionalmente, um ensino elitista. São os números que no-lo apontam. Só para termos uma ideia, entre 1960 e 1970, a população residente com ensino superior completo, aumentou em 310 indivíduos. Entre 1971 e 1980 observou-se um aumento de cerca de 150 mil; entre 1991 e 2000; 390 mil e, finalmente, entre 2001 e 2011 os residentes com formação superior atingiu o valor de 570 mil indivíduos.

Estes números mostram-nos que é a partir de meados dos anos 70, particularmente a partir de 1975, que se inicia a massificação do acesso ao ensino superior, observando-se mesmo, numa primeira fase, um grande desfasamento entre o número de vagas disponíveis e a população jovem que reunia condições para ingressar no Ensino Superior. E é nesse contexto de massificação do acesso ao ensino superior, com crescimentos acima dos 18% ao ano, que em Outubro de 1986 se iniciam as primeiras atividades de ensino superior nesta região, na então Escola Superior de Tecnologia de Tomar, integrada à data no Instituto Politécnico de Santarém.

Este crescimento explosivo vem determinar, como não podia deixar de ser, profundas transformações no Ensino Superior. Desde logo no seu modo de financiamento, mas

também na estrutura do Ensino Superior, cujo carácter binário se foi acentuando com o grande crescimento do subsistema politécnico no fim dos anos 80 e início dos anos 90, e ainda no aparecimento do setor privado. Mas é a partir de 2008, com a introdução das alterações legislativas no que se refere ao acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos, os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e mais tarde os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), que começam, efetivamente, a chegar novos públicos ao Ensino Superior, e, no caso particular do IPT, chegando a representar cerca de 20% do número total dos seus alunos.

O Ensino Superior abandona, definitivamente, a sua matriz elitista e começa a tornar-se, também ele, um ensino inclusivo, à medida que se torna universal, à medida que todos os estratos sociais da população começam a aceder-lhe finalmente.

Meus senhores e minhas senhoras.

A transformação radical da sociedade portuguesa, que fomos observando, trouxe ao Ensino Superior novos desafios, novos problemas a serem resolvidos, verificando-se, igualmente, no seu seio, a perceção de uma aparente dificuldade de compreensão dos problemas dos estudantes, que a partir do início do século XXI começaram a aparecer no Ensino Superior e que, muitas vezes, esses problemas são somente a ponta do *iceberg* das muitas dificuldades e carências de alguns desses alunos.

Grande parte dessas carências normalmente encontram resposta adequada nos serviços de ação social. Mas muitas outras não. É neste contexto que o Provedor do Estudante tem vindo a ganhar uma importância acrescida, dado que se encontra numa posição privilegiada para se aperceber dos hiatos entre o modo de funcionamento de uma instituição e as necessidades dos estudantes que hoje a frequentam, tendo a capacidade de – a um tempo – permitir aos alunos fazer ouvir a sua voz, moderando-a, e fazer – noutro tempo – os reparos ou as chamadas de atenção necessárias à melhoria do funcionamento da estrutura das instituições, sem desautorizar ninguém.

Neste sentido, a humanização das regras institucionais é uma das *mais-valias* que temos retirado da existência de um Provedor do Estudante que, além disso, tem ainda permitido ao IPT aperceber-se da necessidade de contemplar nos seus regulamentos uma multiplicidade de situações que pareceriam ignoráveis há meia dúzia de anos. No entanto, a aceleração do ritmo de transformação social que todos testemunhamos e com que temos de viver, o declínio demográfico de Portugal, e a sua cada vez mais inevitável abertura ao exterior, aprofundarão, em minha opinião, a importância do papel e missão do Provedor do Estudante num futuro próximo.

A captação de um número cada vez maior de estudantes internacionais, que se perspetiva, aumentará ainda mais o leque de origens, de culturas e de problemas sociais que as IES terão de resolver, ou com que terão de lidar. A resolução destes problemas necessitará muitas vezes de abordagens multidisciplinares, já que eles poderão ser, simultaneamente, de natureza social, psicológica, legal, requerendo por isso que as instituições estejam dotadas de serviços de apoio adequados, mas também de alguém com capacidades integradoras e uma inteligência emocional empática, só possíveis numa figura como a do Provedor do Estudante.

Parece-me, portanto, este, o tempo próprio para refletir sobre o papel futuro dos Provedores do Estudante. Pela nossa parte (IPT) ficaremos ao dispor para reforçar as estruturas de apoio a uma função e a uma figura que consideramos de primordial importância para o futuro desenvolvimento das IES portuguesas.

Termo renovando o voto de boas-vindas e os votos de uma boa sessão de trabalho.
Muito Obrigado.

EUGÉNIO DE ALMEIDA,
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

10. Da **SESSÃO DE ABERTURA**, apresenta-se a comunicação da Presidente da Direção da União Associativa de Estudantes do IPT, Liliana Francisco:

LILIANA FRANCISCO, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA UNIÃO ASSOCIATIVA DE ESTUDANTES DO IPT

Sr. Presidente do IPT, Doutor Eugénio de Almeida;
Sr. Presidente do Conselho Geral do IPT, Doutor Augusto Mateus;
Sr. Provedor do Estudante do IPT, coordenador da Comissão Organizadora do VII ENPE,
Professor Horácio Peixeiro;
Senhora representante do Provedor da Justiça, Dr.ª Catarina Ventura;
Senhores Provedores do Estudante participantes no VII ENPE;
Senhores Professores,
Caros colegas.

Em nome da União Associativa de Estudantes do Instituto Politécnico de Tomar, e enquanto sua Presidente, quero desejar a todos as boas-vindas ao nosso Instituto e fazer votos de que a vossa estadia seja agradável e de que o VII Encontro Nacional de Provedores do Estudante seja um marco na afirmação desta figura que nasceu há precisamente 10 anos.

É com interesse e expectativa que nós, enquanto alunos, olhamos para o Provedor, ainda que só há pouco nos constituíssemos como União Associativa, um organismo que congrega todos os movimentos estudantis existentes no nosso Instituto. Daí que as nossas relações com a Provedoria, enquanto União, sejam relativamente recentes.

Nesse sentido, estamos a intensificar a colaboração com o Provedor do Estudante, em primeiro lugar na divulgação das suas competências e atribuições, que se centram na defesa dos direitos e interesses legítimos dos estudantes. Depois, também, estamos interessados no levantamento do conjunto dos problemas e das lacunas pressentidos no ambiente de toda a comunidade académica.

O que esperamos do Provedor do Estudante?

Sabemos que os Estatutos do IPT definem-no como uma figura autónoma e independente, mas sem poder de decisão e cuja intervenção nas diferentes instâncias se manifesta, em especial, pelas recomendações que pode emitir. Por isso esperamos que o Provedor tenha uma disponibilidade para nos ouvir, que seja capaz de intervir utilizando a palavra nas diferentes instâncias em que seja necessário o apoio aos nossos justos direitos e à satisfação dos interesses e necessidades dos alunos. Esperamos, também, que seja isento, imparcial e que, portanto, seja alguém que inspire confiança.

Estamos certos que o nosso Provedor nos irá acompanhar nos projetos que temos entre mãos, que é, também, uma das formas de intervir, não se sobrepondo às funções das associações representativas dos estudantes, antes, colaborando com elas.

Caro Provedor pode contar, também, com o nosso empenho e colaboração.
Renovo os votos de que o VII ENPE seja um excelente momento de reflexão sobre esta figura do Provedor do Estudante, reforçando o seu papel e importância.

LILIANA FRANCISCO,
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

11. Da **SESSÃO DE ABERTURA**, apresenta-se a comunicação do Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Tomar, Horácio Peixeiro:

HORÁCIO PEIXEIRO, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PROVEDOR DO ESTUDANTE DO IPT

Sr. Presidente do IPT, Doutor Eugénio Pina de Almeida;
Sr. Presidente do Conselho Geral do IPT, Doutor Augusto Mateus;

Sra. Representante do Sr. Provedor da Justiça, Dr.ª Catarina Ventura;
Srs. Vice-presidentes, Presidentes dos Conselhos
e Diretores das Unidades Orgânicas do IPT;
Cara Liliana Francisco, Presidente da União Associativa de Estudantes do IPT;
Srs. membros da Comissão Organizadora do VII ENPE;
Srs. Provedores do Estudante das instituições públicas e privadas de Ensino Superior;
Srs. convidados e membros da comunidade académica do IPT.

Em nome da Comissão Organizadora do VII ENPE, quero saudar todos os participantes neste encontro anual, fazendo votos para que seja um produtivo e agradável dia de trabalho. Quero agradecer, também, de um modo especial, à Sr.ª Dr.ª Catarina Ventura, designada pelo Sr. Provedor da Justiça para intervir neste nosso encontro, bem como ao Sr. Doutor Augusto Mateus, sempre disponível a colaborar com o IPT e para partilhar connosco a sabedoria que lhe reconhecemos.

Não posso, também, deixar de agradecer à Sr.ª Professora Doutora Gillian Owen Moreira, Pró-reitora da Universidade de Aveiro e aos colegas provedores que, de bom grado, se disponibilizaram a dinamizar as tertúlias da tarde de hoje.

Agradeço, igualmente, à Presidência do Instituto Politécnico de Tomar pela abertura que manifestou para que o 30.º aniversário do início das atividades letivas do Instituto fosse, também, assinalado por este VII Encontro Nacional de Provedores do Estudante, proporcionando as condições e os meios para que isso fosse possível.

Gostaria, também, de deixar aqui um obrigado ao secretariado deste encontro que fez o *design* e editou os textos, tratou do correio, das inscrições, da logística, da organização dum programa facultativo de cultura e lazer para quem desejasse prolongar a sua estadia em Tomar. E, ainda, agradecer ao curso de *Design editorial*, nas pessoas do seu diretor Luís Moreira, e da aluna Ana Farias, e ao laboratório de Tecnologia e Artes Gráficas, especialmente ao Professor Luís Oliveira, pela produção da serigrafia do 30.º aniversário do início das atividades letivas no IPT, e de todo o material que vai no saco de documentação deste encontro. É sempre difícil conjugar a obrigação com a devoção. Obrigado pelas horas extra. O resultado final não parece mal. O engenhoso grafismo conjuga o número trinta com o símbolo do IPT.

Registar, também, o agradecimento pelo indispensável apoio do Secretariado Nacional para levarmos a bom-porto esta realização. E é claro, agradecer a vossa presença, caros colegas provedores, militantes resistentes desta nossa rotina anual de encontros, vai para sete anos, que justifica o nosso esforço e a nossa vontade de fazer bem e de vos receber com toda a amizade.

Cabe-me apresentar, em breves palavras, o programa deste encontro, enunciando a temática que será objeto de reflexão. Como já escrevemos no desdobrável do programa, este é um encontro que anualmente se vem repetindo, desde há seis anos, sem interrupção, com o figurino que neste sétimo estamos a utilizar: a manhã, em sessão aberta a toda a comunidade académica, com intervenções de convidados, sendo a tarde reservada para os provedores.

O tema geral escolhido, *UMA REFLEXÃO SOBRE A FIGURA DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NOS DEZ ANOS DO REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (RJIES)*, parecia-nos que postulava a presença do ministério da tutela que sempre se fez representar, ao mais alto nível, nestes nossos encontros. Infelizmente isso não foi possível devido a imponderáveis de última hora. Temos a certeza de que as intervenções desta manhã, como as da tarde, irão contribuir para que essa reflexão seja verdadeiramente fecunda. Propomo-nos, então, olhar para o Provedor do Estudante, órgão criado há dez anos, interrogando-nos, por um lado, como é que ele corresponde às necessidades e exigências do Ensino Superior em mudança, por outro, como deverá orientar as suas

boas práticas de modo a promover eficazmente a inclusão, contribuindo para encontrar resposta ao abandono escolar e para promover o sucesso.

Numa altura em que se verifica um crescente abandono escolar, em que o Ensino Superior é desafiado pela chegada de alunos de variadas proveniências, de diferentes aptidões físicas e psico-intelectuais e de capacidades económicas desniveladas, é especialmente relevante refletir sobre o sucesso e a inclusão e, nomeadamente, sobre os instrumentos ao dispor do Provedor do Estudante, bem como a necessidade da sua colaboração com outros órgãos e serviços da comunidade académica, propondo práticas e regulamentação adequadas que contribuam para a promoção do sucesso e da inclusão.

A figura do Provedor do Estudante foi criada, como se disse, há dez anos pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, RJIES (*Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior*), num único artigo, o *artigo 25*, que diz o seguinte: “*Em cada instituição de Ensino Superior existe, nos termos fixados pelos seus Estatutos, um Provedor do Estudante, cuja ação se desenvolve em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da instituição, designadamente com os conselhos pedagógicos, bem como com as suas unidades orgânicas*”.

A definição do desenho desta figura ficava ao cuidado das instituições. Foi o que fez o IPT na revisão dos seus Estatutos, publicados no Diário da República a 30 de Abril de 2009, onde constam três artigos (*n.ºs 53, 54, 55*) dedicados ao Provedor do Estudante: o conceito e provimento do Provedor do Estudante, as suas competências e os serviços da provedoria do estudante. Aquilo que aqui é vertido vai na linha do que foi feito nas outras instituições do Ensino Superior, e que podemos resumir assim:

O Provedor do Estudante é um órgão singular ao serviço dos estudantes, para a defesa dos seus direitos e dos seus legítimos interesses. Para a concretização desta atividade encontro três palavras-chave: prevenção, promoção e mediação. É esta a ordem que vem logo no *artigo 53.º*, que me parece não ser arbitrária. Na mente do legislador estava bem claro de que forma e por que sequência prioritária o Provedor do Estudante deveria exercer a sua atividade de defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes. Prevenir os conflitos, criar condições para que os direitos, os interesses, os anseios dos estudantes sejam naturalmente respeitados, é a maneira melhor para evitar as irregularidades, os atropelos, as incompreensões. Se não for necessário o exercício da mediação, isso querará dizer que funcionaram excelentemente a prevenção e a promoção. O Provedor não pode ser uma espécie de “bombeiro” que se limita a acorrer ao sinistro ou, muito menos, um potenciador de conflitos. Por isso, agirá sempre de forma positiva.

Os Estatutos caracterizam, ainda, o Provedor do Estudante como um órgão independente, o que faz com que tenha as condições para agir com imparcialidade, descrição e autonomia, garantido a reserva e a confidencialidade que geram uma relação de confiança. Nesse sentido, o Provedor do Estudante está disposto a ouvir e a encontrar respostas de acordo com as normas vigentes ou, caso não lhe pareçam adequadas, propondo alternativas justas.

Ainda que não esteja expressamente referido nos Estatutos, parece-me que esta disponibilidade para ouvir deverá ser alargada a toda a comunidade académica, mesmo que as funções da figura do nosso Provedor do Estudante não sejam tão latas como a do *Defensor* da Comunidade Académica que existe na nossa vizinha Espanha. De facto, a criação dum ambiente pacífico no seio da comunidade académica implica uma relação sadia entre todos os seus setores. Nesse sentido, o Provedor do Estudante deveria estar aberto a ouvir não apenas os estudantes mas a todos, a fim de estabelecer pontes, prevenir e apaziguar conflitos, receber sugestões, contribuir para um ambiente equilibrado. É esta ação preventiva, moderadora e equidistante que faz do Provedor um órgão importante na comunidade académica, ainda que não tenha

qualquer poder de decisão e a sua intervenção direta se faça através do poder da palavra e se traduza em forma de recomendação.

Por isso vamos debater hoje, especialmente, como é que o Provedor se relaciona (se pode ou se deve relacionar) com a comunidade académica, tendo em conta a promoção da inclusão; como deverá orientar as suas boas práticas de modo a promover eficazmente essa inclusão, contribuindo para minorar o abandono escolar e promover o sucesso.

Abrir o Ensino Superior a todos, não só por necessidades conjunturais, significa dar condições a todos sem exceção, eliminando barreiras e preconceitos; esta atitude positiva não é incompatível com o rigor e a procura de excelência que o Ensino Superior deve continuamente perseguir, tendo em conta a pessoa do estudante e o serviço à comunidade.

A ação do Provedor do Estudante é tanto mais eficaz se não se limitar a resolver problemas que lhe cheguem através das queixas, mas se conseguir interagir com a comunidade académica no sentido proativo da prevenção e da promoção, contribuindo para a mudança de atitudes e de mentalidades.

Mais uma vez obrigado por terem vindo, desejando a todos um excelente dia de trabalho e uma agradável estadia nesta bela cidade templária.

HORÁCIO PEIXEIRO,
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

12. Da **TERTÚLIA 1**, dedicada à temática geral *O PROVEDOR PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA E DA INCLUSÃO*, regista-se e anexa-se a comunicação da Assessora do Provedor de Justiça, Catarina Sampaio Ventura, subordinada ao tema *A AÇÃO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NO QUE SE REFERE À PROBLEMÁTICA DA INCLUSÃO: IGUALDADE E TRATAMENTO DIFERENCIADO (ANEXO 1)*.

13. Da **TERTÚLIA 1**, sequencialmente, regista-se a síntese da comunicação do presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Tomar, Augusto Mateus, dedicada à temática *O PROVEDOR DO ESTUDANTE PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA*:

AUGUSTO MATEUS, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO IPT

Na sua intervenção, o Professor Augusto Mateus veio recordar-nos que o Ensino Superior passou de uma ideia de privilégio para uma condição necessária para a cidadania, para a profissão, para a vida ativa.

A realidade económica e social sofreu alterações profundas, pois passámos a viver em economia de valor e não em economia de quantidade, e – neste mundo em que a economia é de valor – o conhecimento transformou-se na principal razão de criação desse valor.

Quais serão, neste contexto, as novas funções e os novos desafios que se colocam ao Ensino Superior?!

Com a generalização das tecnologias de informação, os professores perderam um certo monopólio que antes detinham. É um novo desafio com que os docentes são confrontados, pois não podemos confundir o manancial de informação ao nosso dispor com o conhecimento.

Já não é possível viver com um ciclo de formação inicial. A aprendizagem ao longo da vida tornou-se uma necessidade fundamental e os estudantes, nos vários ciclos que frequentam no Ensino Superior, deverão ser uma força de pressão para a evolução de

curricula mais adaptados às necessidades do mercado. É preciso responder a essas necessidades nos diferentes graus de ensino que deverão, também, contemplar a arte, a cultura e o património que estão ligados ao desenvolvimento do trabalho criativo.

Nunca se falou tanto como agora em criatividade, mas, para sermos de facto criativos, teremos de reinventar a sala de aula, valorizando não só o conhecimento, mas também a comunicação e a capacidade de investigar e de aprender autonomamente.

Precisamos de ter aulas magistrais, mas *magistrais* no sentido em que inspirem os estudantes e os ensinem a transformar a informação em conhecimento, a aprofundar e não apenas a exhibir índices de publicações e de artigos.

As instituições de Ensino Superior, que passaram a ter um carácter global, necessitam de uma inadiável reforma e devem transformar os seus alunos em portadores de ideias, de pressões e de desejos que os leve a almejarem ser melhores cada dia, tendo presente que os alunos não são portadores da solução, mas sim do impulso que urge garantir-lhes.

Será essa a função das instituições de Ensino Superior, dos seus docentes e dos seus Provedores do Estudante.

SÍNTESE ELABORADA PELA MODERADORA DA TERTÚLIA 1:
MARIA DO ROSÁRIO BRAGA DA CRUZ, PROVEDORA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE EUROPEIA
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

14. Da **TERTÚLIA 2**, dedicada à temática *O PROVEDOR DO ESTUDANTE, PROMOTOR DA INCLUSÃO E DO SUCESSO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS*, efetuaram-se as comunicações da Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada, Maria Amália Rebolo, dedicada ao tema *ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS PERANTE AS PRÁTICAS E REGULAMENTOS ACADÉMICOS*; do Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, José Luís Afonso, sobre o tema *IDEIAS-CHAVE DA CONFERÊNCIA: INSUCESSO E ABANDONO NO ENSINO SUPERIOR – A INTERAÇÃO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE COM OS OUTROS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE*; da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto, Berta Batista, sobre o tema *E SE A LEGISLAÇÃO NÃO AJUDA? OS PROVEDORES PODERÃO CONTRIBUIR PARA A MUDANÇA?*; e da Pró-Reitora da Universidade de Aveiro, Gillian Owen Moreira, intervenção sobre o tema *O PROJETO FICA-UA E O ABANDONO ESCOLAR*.
15. Da **TERTÚLIA 2**, sequencialmente, regista-se e anexa-se a comunicação disponibilizada da Pró-Reitora da Universidade de Aveiro, Gillian Owen Moreira, intervenção sobre o tema *O PROJETO FICA-UA E O ABANDONO ESCOLAR (Anexo 2)*.
16. Na **TERTÚLIA 3 – OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**, de elaboração pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foi apresentado o *OBSERVATÓRIO 2016* – com resultados até 31 de Dezembro de 2016 –, com base nos dados recolhidos pelo formulário disponibilizado, que resulta em retrato dos exercícios das provedorias do estudante, informação que consta como anexo integrante do presente documento final (**ANEXO 3**). Destaca-se o contributo valioso em que tem resultado o *Observatório*, na linha de harmonização da compreensão da missão do Provedor do Estudante, das suas tipologias de atuação e intervenção, representando um elevado contributo de monitorização do desenvolvimento local e nacional das provedorias do estudante.
17. Do segundo momento da **TERTÚLIA 3**, com moderação final relativa a questões organizacionais, Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, registam-se as REFLEXÕES e DECISÕES assumidas:

REFLEXÕES DO PERCURSO HISTÓRICO-ORGANIZACIONAL DA REDEPEES:

- **ATÉ AO I ENPE:** após um semestre preparatório com Comissão de Provedores representantes de várias regiões de Portugal (Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Évora, Universidade da Madeira e Universidade de Aveiro), realizou-se em Setembro de 2011 o *I Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*, só direcionado ao Ensino Superior Público, tendo sido convidados responsáveis do CRUP, CCISP, de estruturas estudantis e o Sr. Provedor de Justiça para este Encontro Nacional, no objetivo de aprofundar a identidade e missão do órgão institucional Provedor do Estudante.

- **ABRIU-SE PARA O II ENPE DE 2012** a participação a toda a rede no âmbito da DGES (*Direção Geral do Ensino Superior*), Ensino Superior Público e Privado, Universitário e Politécnico, contando ainda o II ENPE com intervenção da *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, como partilha da realidade do Ensino Superior espanhol.

- **TENDO ESPANHA UM MODELO ASSOCIATIVO** neste contexto, foi explícita no II ENPE alguma vontade na dinâmica agregadora em *associação* para a nossa realidade portuguesa, ao que, após reflexão – e para garantia de simplificação, informalidade e agilização, e por semelhança às estruturas CRUP e CCISP no âmbito do Ensino Superior nacional –, optou-se pela realização de estudo com proposta de criação, no III ENPE em 2013, do *Conselho Nacional de Provedores do Estudante (CNPEES)*, conforme referenciado em documento final do III ENPE.

- **A FINALIDADE DO CNPEES**, sempre na salvaguarda da representatividade de setores de Ensino Superior, resultaria, para além da preparação do Encontro Nacional subsequente, na considerada fundamental abertura de agenda para além deste, abrindo-se campos de reflexão/ação em domínios considerados pertinentes na resultante sequencial do *Observatório* e no acompanhamento da atualidade do mundo estudantil do Ensino Superior.

- **APÓS ELABORAÇÃO E REFLEXÃO PARTICIPADA** em documento de trabalho preparatório CNPEES nos meses precedentes, resulta como conclusão do III ENPE de 2013 a aprovação da representatividade dos quatro setores de Ensino Superior não em modelo organizacional de *Conselho Nacional* nem de *Coordenação Nacional*, mas simplesmente de *Comissão Organizadora do ENPE*, continuando-se nos encontros nacionais a reflexão sobre o modelo de desenvolvimento pretendido para a rede nacional de provedores.

- **NO IV ENPE DE 2014** decide-se pela criação de plataforma na internet que garanta funcionalidades de arquivo de todo o histórico deste desenvolvimento da visão/ação nacional das provedorias do estudante do Ensino Superior, sempre tendo em vista a melhor integração possível de novos provedores entretanto designados, e de fórum *on-line* entre provedores, para efeitos de interação direta de âmbito nacional.

- **NO V ENPE 2015** – Encontro Nacional mais participado até à data – calendarizou-se até ao X ENPE e considerou-se importante a otimização de aspetos técnicos relativos ao *Observatório* e Plataforma REDEPEES.

- **NO VI ENPE** elegeu-se como temática do ENPE subsequente a reflexão sobre os 10 anos do RJES no repensar a dinâmica e a proatividade da interação e participação dos Provedores (também devido à menor adesão neste ENPE), tendo-se decidido salvaguardar maior rigor metodológico de âmbito nacional para o *Observatório*, para mais eficácia local e nacional nos levantamentos quantitativos de informação ao assinalar os 10 anos do RJES para o VII ENPE de 2017, e abrindo-se possibilidades da adesão da Rede Nacional de Provedores a outras plataformas internacionais.

- **AO LONGO DOS ANOS 2011 A 2016**, para cada Encontro Nacional, como para cada decisão relativa ao *Observatório* e Plataforma, sempre foi gerado processo participativo sequencial, sendo as temáticas eleitas no quadro do aprofundamento da natureza e missão do órgão institucional do Provedor do Estudante e na abertura a questões globais no âmbito do Ensino Superior, elaborando-se de cada Encontro Nacional um *documento final* difundido por todos os provedores e entidades do Ensino Superior.

- **DO I AO VI ENPE**, foi presidindo à linha programática uma abordagem de dois âmbitos em cada Encontro Nacional: **a)** um período manhã com intervenção de convidados qualificados externos com temática de fundo e abertura à participação de pessoas e serviços na instituição anfitriã; **b)** o período da tarde, mais numa linha interna e proativa de plenário de boas-práticas, gerando a mútua interação de provedores, o *Observatório* e a contínua avaliação de linhas de desenvolvimento da Rede Nacional.

- **DO VI PARA O VII ENPE** assinala-se um certo fechar de ciclo, estando em aberto para o VII ENPE de 2017 um renovado itinerário para a dinâmica da interação e participação dos provedores, decidindo-se gerar formato de maximização de interação dos representantes entre/com os provedores, competindo a cada representante de Setor de Ensino Superior na *Comissão ENPE* a responsabilidade pela comunicação direta personalizada em ordem a metas como *Observatório*, adesão e outros, salvaguardando o Secretariado Nacional o básico de contactos, podendo em termos setoriais gerar-se o desenvolvimento de dinâmicas/ações.

- **DECORRENTE DA GENERALIDADE DO DETETADO EM OBSERVATÓRIO**, estuda-se a possibilidade de criação de algumas áreas temáticas de reflexão aberta com os provedores, exemplos, entre outros: 1. *Redes sociais e mundo estudantil*; 2. *Questões de afetividade e humanização*; 3. *Festividades e praxes académicas*; 4. *Ética e integridade no mundo académico*, conteúdos temáticos que poderão originar a criação de documentos consensualizados que possam originar o emergir de *Newsletter* da Rede de Provedores.

- **DO VII PARA O VIII ENPE** conclui-se pela necessidade de repensar o modelo de agregação/participação de âmbito nacional, competindo à Comissão alargada do VIII ENPE a criação de itinerário e dinâmica neste contexto.

18. NA LINHA DO HISTÓRICO, CARATERIZAÇÃO IDENTITÁRIA NA BASE DO ACUMULADO DA EXPERIÊNCIA:

- a) 3 PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO: informalidade; confidencialidade; contraditório.
- b) 20 CARATERÍSTICAS PESSOAIS COMUNS: adaptabilidade; disponibilidade/ouvidor (especial relevância às estruturas e problemáticas estudantis); comunicação/diálogo; paciência; criatividade; firmeza; bom-senso; objetividade; descrição; visibilidade; persistência; proatividade; influência (magistratura de influência); autonomia; solidão; aceitação; credibilidade; independência; liberdade; confidencialidade.
- c) 4 TIPOLOGIAS DE CASOS/PROCESSOS IDENTIFICADOS: académico-administrativa; pedagógica; ação social; outros (que integra a tipologia de cariz pessoal).
- d) 8 DESAFIOS INTEGRADOS AO PROVEDOR DO ESTUDANTE, EM TERMOS DE IDENTIDADE E MISSÃO:
 - SER observatório interativo e preventivo;
 - (PRO)MOVER a personalização da ação/serviços;
 - OBSERVAR a qualidade de procedimentos e recomendar;
 - ATUAR na intermediação e cooperação;
 - DINAMIZAR proatividade cultural, ética, cívica;
 - DESENVOLVER jurisprudência prospetiva;
 - GERAR visão de conjunto e comunidade;
 - ACOLHER o tesouro da confidencialidade.

COMO PLANEAMENTO

19. Calendarização dos Encontros Nacionais e dinâmica organizacional básica:
- a)** VIII ENPE: a decorrer na Universidade Portucalense – 2018;
 - b)** IX ENPE: a decorrer na Universidade de Évora – 2019;
 - c)** X ENPE: a decorrer no Instituto Superior de Psicologia Aplicada – 2020;
 - d)** Regista-se a manifestação preferencial para o mês de Outubro (2.ª sexta);
 - e)** Estando consolidado o Encontro Nacional anual, fomentar-se-á a possível existência de encontros regionais e/ou de setores de Ensino Superior, neste caso sob a coordenação do respetivo responsável de Setor de Ensino Superior;
 - f)** Para efeitos de comunicação e interação agilizada entre provedores, sempre a incentivar, contendo o acervo do histórico ENPE's e outros, mantém-se a Plataforma REDEPEES na concessão dos acessos a todos os provedores, merecendo o espaço *fórum* processo de repensar a otimização tecnológica;
 - g)** O Secretariado Nacional continua sediado na Universidade de Aveiro;
 - h)** Garante-se a constituição da *Comissão Organizadora VIII ENPE 2018*, sendo a mesma comunicada em documento final VII ENPE à rede de provedores no pressuposto da adequada representatividade setorial do Ensino Superior.
20. Resultante da reflexão da **TERTÚLIA 3**, para a conveniente organização e funcionamento, mantém-se a representatividade dos quatro setores de instituições de Ensino Superior para constituição da **COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA DO VIII ENPE**: 1. Ensino Superior Universitário Público; 2. Ensino Superior Politécnico Público; 3. Ensino Superior Universitário Privado; 4. Ensino Superior Politécnico Privado.
21. Por natural enquadramento organizacional, considera-se a presidência da Comissão Nacional dever corresponder ao Provedor do Estudante da sede acolhedora do ENPE subsequente, sendo esse Provedor do Estudante pertencente à *Comissão Organizadora do VIII ENPE* e por inerência assumindo a função de presidência: aprova-se para o exercício 2017-2018 – do VII ENPE ao VIII ENPE – como presidente da **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII ENPE O PROVEDOR DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE, JOSÉ MANUEL TEDIM**, competindo situadas atribuições de representatividade da rede nacional.
22. Para o exercício 2017-2018, do VII ENPE ao VIII ENPE, **aprova-se a COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII ENPE, constituída pelo presidente da Comissão que orienta a agenda nacional anual e por delegados de setor de Ensino Superior**:
- 1. **PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA VIII ENPE**: José Manuel Tedim, Provedor do Estudante da Universidade Portucalense, instituição que acolhe o VIII ENPE;
 - 2. **SETOR: ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO PÚBLICO**: Luís Lourenço, Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior; Mário Pereira, Provedor do Estudante da UTAD;
 - 3. **SETOR: ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PÚBLICO**: Horácio Peixeiro, Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Tomar; Berta Batista, Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto;
 - 4. **SETOR: ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO PRIVADO**: Maria do Rosário Braga da Cruz, Provedora do Estudante da Universidade Europeia;
 - 5. **SETOR: ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO**: Miguel Feio, Provedor do Estudante do Instituto Piaget de Almada.
23. Em inteira articulação com a Comissão Nacional VIII ENPE e a presidência desta Comissão, como *Secretário Nacional* aprova-se a continuidade da função no Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
24. Adota-se um modelo organizacional funcional e flexível em face da realidade polivalente, garantindo-se uma estrutura simplificada, plural e representativa das

diversidades existentes, numa focalização preparatória para o VIII ENPE e – caso verificação de áreas pertinentes no quadro do exercício da missão ao longo do ano, do local ao tipológico nacional – a *Comissão Organizadora do VIII ENPE*, que preside, fará a gestão da **AGENDA NACIONAL** de problemáticas e matérias/temas a merecerem atenção coletiva, as quais poderão, ainda, informar a orientação temática do VIII ENPE e merecer desenvolvimentos e emissão documental de textos e/ou debate em *fórum* de plataforma.

25. Podendo existir encontros de cariz local, regional ou setorial, ao longo do ano académico, entretanto, como meta estratégica de coesão identitária nacional REDEPEES, mantém-se a realização do ENPE, estando para **12 de Outubro de 2018** agendado o **VIII ENPE**, a realizar na **Universidade Portucalense** (Porto).
26. Aprova-se a continuidade da Plataforma REDEPEES que garante o atualizado arquivo para consulta do histórico do desenvolvimento nacional das provedorias do estudante, promovendo otimizações tecnológicas do espaço *fórum* para utilização generalizada.
27. OBSERVATÓRIO NACIONAL: para o VIII ENPE de 2018 procede-se ao aperfeiçoamento participado do *Observatório*, o qual se pretende que venha a refletir o desenvolvimento das provedorias do estudante em termos locais e totais nacionais até à data de 31 de Dezembro de 2017. Com o objetivo de a nível nacional se proceder ao levantamento exaustivo de norte a sul e ilhas do desenvolvimento processual das provedorias do estudante do Ensino Superior no âmbito da DGES, solicitar-se-á até 31 de Julho de 2018 a submissão de resultados da provedoria local, conteúdos totais respeitantes até 31 de Dezembro de 2017. Gestão de longo prazo que visa a obtenção de resultados metodicamente rigorosos para apresentação no VIII ENPE.
28. SECRETARIADOS:
 - 1. *SECRETARIADO LOCAL VIII ENPE 2018 – SEDEADO NA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE (PORTO)*: no quadro da realização do VIII ENPE é criado o secretariado local assegurado pela Provedoria do Estudante da Universidade Portucalense, competindo-lhe a gestão do processo organizacional do VIII ENPE em articulação com o Secretariado Nacional.
 - 2. *SECRETARIADO NACIONAL – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO*: competências: a) atualização e envio periódico de dados e contactos nacionais promovendo a dinâmica de rede; b) gestão e otimização da plataforma REDEPEES, do acervo histórico atualizado e otimização da funcionalidade do seu espaço *fórum*; c) articulação com a Comissão Organizadora do VIII ENPE e o respetivo Secretariado em tudo o conveniente à boa prossecução dos objetivos de eficácia e qualidade de realizações/projetos em desenvolvimento; d) gestão do Observatório Nacional em cooperação com a Comissão Organizadora VIII ENPE; e) elaboração e envio a todos os provedores do estudante e entidades no âmbito do Ensino Superior nacional da documentação final do Encontro Nacional; f) em termos documentais, recolha bibliográfica nacional e internacional da área de intervenção da provedoria do estudante; g) outros em aberto e em articulação com a Comissão Organizadora VIII ENPE, mediante os desenvolvimentos e as pertinências; h) potencial criação de *Newsletter digital REDEPEES*, da Rede Nacional de provedores do estudante, mediante possíveis áreas temáticas eleitas para produção de reflexão aberta e participada pelos provedores.
29. Em termos de despesas do ENPE, considera-se as despesas de representação assumidas por cada Provedor/entidade participante, sendo as despesas da organização logística local assumidas pela instituição que acolhe o ENPE.

30. Considere-se o presente *DOCUMENTO FINAL VII ENPE COMO DOCUMENTO DE TRABALHO* querendo significar um referencial do percurso aberto e coletivo que os provedores do estudante vêm desenvolvendo em termos de dinâmica nacional.

CONSIDERAÇÕES ORGANIZACIONAIS CRONOLÓGICAS 2017-2018

ITINERÁRIO 2017-2018 – APÓS ENVIO A 15 NOVEMBRO 2017 DO DOCUMENTO FINAL VII ENPE

- 1.ª META: até 31 Dezembro 2017: elaboração participada com auscultação nacional de possível revisão do formulário do *Observatório VIII ENPE*.
- 2.ª META: até 31 Março 2018: elaboração participada em Comissão da organização temática/programa do VIII ENPE.
- 3.ª META: até 30 Junho 2018: confirmações de intervenientes e procedimentos de organização e abertura de inscrições pelo Secretariado VIII ENPE, sedado na Universidade Portucalense (Porto).
- 4.ª META: até 31 Julho 2018: data limite da submissão do *OBSERVATÓRIO (relativo a informação total das provedorias locais até 31 de Dezembro de 2017)* para o Secretariado Nacional, sedado na Universidade de Aveiro.
- 5.ª META: até 12 Setembro 2018 (1 mês antes): data limite de inscrições VIII ENPE para Secretariado VIII ENPE na Universidade Portucalense.
- 6.ª META: realização do VIII ENPE (Universidade Portucalense, Porto: 12-10-2018).

VII ENPE – 12 de Outubro 2017,
Instituto Politécnico de Tomar – Provedoria do Estudante do IPT – Tomar

Enviado aos provedores do estudante a 15-11-2017.

Enviado para conhecimento à Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Enviado para conhecimento a:

CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas,

CCISP – Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos,

APESP – Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado.

ANEXO 1

PARA A MEMÓRIA, IDENTIDADE E CONTINUIDADE ENPE DO ENSINO SUPERIOR

NOTA FUNDACIONAL

A figura do Provedor do Estudante decorre do *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES)* que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

I ENPE 16-09-2011

- a) Realizou-se na data de 16 de Setembro de 2011 na Universidade de Aveiro o *I ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO*, universitário e politécnico, com a presença de 22 provedores do estudante dos 33 designados à data no quadro das instituições do universo CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) e CCISP (Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos).
- b) No contexto do emergir das provedorias do estudante no âmbito do RJIES, na decorrência da audição no Conselho Nacional da Educação a 25-02-2011, de contactos prévios e algumas permutas/reuniões/encontros estabelecidos, no tempo do início do ano académico 2011-2012, o I ENPE tem como objetivo: fomentar oportunidade de troca de experiências do exercício da *missão* das provedorias do estudante e aprofundamento da sua *identidade proativa* em diálogo com instâncias que se cruzam no âmbito da missão e aprendizagem identitária da provedoria.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da Universidade de Aveiro, Manuel António Assunção, o Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Tiago Alves, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DAR SENTIDO: numa sociedade e escola de direitos e deveres, aprender da identidade e missão da provedoria de justiça*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Afonso Almeida, foram convidados pela comissão organizadora o Provedor de Justiça, Juiz-Conselheiro Alfredo José de Sousa e o Constitucionalista Pedro Bacelar de Vasconcelos.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *COMPREENDER A ACÇÃO: decorrendo do RJIES e da experiência, o que esperar da provedoria do estudante?*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Rodrigues; em representação dos estudantes do Ensino Superior Politécnico, por delegação do presidente da FNAESP, Pedro Rui Branco; Hélder Castanheira, Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro; em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), por delegação do presidente do CCISP, Rui Jorge da Silva Antunes; em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), por delegação do presidente do CRUP, João António de Sampaio Queiroz.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *SESSÃO DOS PROVEDORES, CONCLUSÕES E DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, foram intervenientes o Provedor do Estudante da Universidade da Madeira, Luís Sena Lino, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

- a) Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2012 no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) o *II ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 27 provedores do estudante do quadro das instituições do universo DGES (Direção Geral do Ensino Superior).
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o II ENPE: na base da experiência dos exercícios e da confrontação de âmbito ibérico, (1.º) aprofundar a missão da provedoria do estudante no ensino superior nacional, (2.º) sistematizar informação do ENPE como observatório nacional conducente à opção de áreas temáticas/intervenção da provedoria do estudante e (3.º) criar formatos otimizados de comunicação entre provedores.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Presidente do IPB, João Alberto Sobrinho Teixeira, o Presidente da Associação Académica do IPB, Luis Carlos Dias, o Presidente do Conselho Geral do IPB, Dionísio Gonçalves, e a Provedora do Estudante do IPB, Augusta Mata.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *HORIZONTE IBÉRICO: no contexto global da era da mobilidade estudantil, aprender da experiência de provedor do ensino superior espanhol*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, foi convidada a *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, Marta Elena Alonso de la Varga.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *UNIVERSO NACIONAL: exercício e enquadramento, projeção e expectativa da provedoria do estudante do ensino superior, do nível local ao nacional*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa, Maria do Rosário Braga da Cruz, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), João Alberto Sobrinho Teixeira, e o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, Rogério Pereira Leal.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *OBSERVATÓRIO E CONCLUSÕES COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, onde foram apresentados os resultados da amostra de observatório de 25 instituições participantes, foram intervenientes a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

- a) Realizou-se na data de 11 de Outubro de 2013 na Escola Superior de Hotelaria de Coimbra, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade de Coimbra (UC) e da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) o *III ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, no âmbito do universo DGES, com a presença de 27 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o III ENPE: decorrendo das conclusões dos ENPE's precedentes, objetivo de criação de estrutura representativa e organizacional simplificada em *Coordenação Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (CNPEEES)* como via de visão/ação concertada entre provedores e com instâncias de *recomendação* e *conselho* que se cruzam no âmbito da missão da provedoria do estudante do ensino superior a nível nacional.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da UC, João Gabriel Silva, o Presidente do IPC, Rui Antunes, e a Provedora do Estudante do IPC, Cândida Malça.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR: REALIDADES E DESAFIOS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi convidado o órgão do Provedor de Justiça (representado pela Sr.ª Assessora Catarina Sampaio Ventura), intervindo sobre *o poder de recomendação*, o órgão do Conselho Nacional da Educação (representado pelo Sr. Secretário-Geral, Manuel Miguéns), intervindo sobre *o estado da educação superior*, e o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, representado pelo Sr. Assessor Ricardo Morgado, intervindo sobre *o desafio das realidades*.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVEDORIAS DO ESTUDANTE: PARTICIPAÇÃO, RESULTADOS E CONCLUSÕES*, destacando-se a participação de 56 instituições respondentes iniciais no Observatório tendo sido 22 os provedores do estudante que responderam ao total do formulário, apresentam-se os resultados da amostra, cabendo esta dinamização à Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se à reflexão sobre o modelo organizacional pretendido, procedendo-se à análise e debate de documento previamente participado e enviado na linha de representatividade e orientação futura simplificada e eficiente de que neste documento final III ENPE se apresentam as conclusões aprovadas.

- a) Realizou-se na data de 31 de Outubro de 2014 na Universidade do Minho (UM), sob organização local da provedoria do estudante da Universidade do Minho, o *IV ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 25 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o IV ENPE: (1.º) Da observação plural da realidade, quer do contexto do mundo estudantil como do impacto e expectativa da vivência académica na comunidade social e global, abordagem integrada aos *desafios da educação superior no Séc. XXI*; (2.º) Partilha de boas práticas como enriquecimento coletivo e consolidação do observatório nacional como retrato de potencialidades recomendatórias.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra a Vice-Presidente do Conselho Geral da UM, Isabel Maria Mendes Furtado, o Reitor da Universidade do Minho e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, António Cunha, o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Alberto Videira, e o Provedor do Estudante da UM, António Paisana, na qualidade de Presidente da Comissão Organizadora do IV ENPE.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi interveniente o Presidente do Conselho Nacional da Educação, David Justino.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *RETRATOS PARTILHADOS DO EXERCÍCIO DE PROVEDOR DO ESTUDANTE*, moderada pela Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, foi interveniente na temática (1.) *O PAPEL E O IMPACTO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE*, o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz, e na temática (2.) *AS BOAS PRÁTICAS DIANTE DA RECLAMAÇÃO*, o Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, e o Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO ENPE*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2014* (85 instituições respondentes, das quais 25 provedores responderam ao total do formulário), e moderação final relativa ao modelo organizacional, do Secretariado Nacional concretizada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

- a) Realizou-se na data de 16 de Outubro de 2015 na Universidade Europeia – Lisboa, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade Europeia, o *V ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 39 provedores do estudante, sendo dois de instituições estrangeiras (a Defensora da Universidad Europea de Madrid, Elia Cambón Crespo, e da Ouvidoria-Geral da Universidade Federal de Pernambuco, Liane Biagini).
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o V ENPE refletir sobre a *promoção da cultura de responsabilidade e de observância de critérios éticos no seio da comunidade académica*, situando a *relevância da atuação do Provedor do Estudante* neste contexto, e *partilha de boas práticas de Provedores do Estudante, Observatório Nacional, Plataforma REDEPEES e desenvolvimento* deste órgão no seio da convivência académica e nesta dinâmica nacional.
- c) Para a Sessão de Abertura foram convidados o Reitor da Universidade Europeia, João Proença, o COO da Laureate em Portugal, Diogo Matos Chaves, e o Presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d’Oliveira Martins.
- d) Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O PROVEDOR DO ESTUDANTE COMO PROMOTOR E GARANTE DE PADRÕES ÉTICOS E DE UMA CULTURA DE SERVIÇO*, moderada pela Provedora do Estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Maria José Pires, foi interveniente a Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, e a Defensora da Universidad Europea de Madrid, Elia Cambón Crespo.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS DE PROVEDORES DO ESTUDANTE*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, comunicaram o Provedor do Estudante da Universidade do Algarve, António Pina, o Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa, Raul Bruno de Sousa, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viseu, Cristina Amaro da Costa, o Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Diogo Figueiredo, e o Provedor do Estudante do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Manuel Eduardo dos Santos.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL, PLATAFORMA REDEPEES E DESENVOLVIMENTO*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2015* (108 instituições respondentes, das quais 27 provedores responderam à totalidade do formulário), e moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, do Secretariado Nacional pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

VI ENPE 14-10-2016

- a) Realizou-se na data de 14 de Outubro de 2016 na Universidade da Beira Interior – Covilhã, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade da Beira Interior, o *VI ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 23 participantes.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o VI ENPE refletir sobre o exercício da missão do Provedor do Estudante como promotor da cultura de *JUSTIÇA (equidade personalista em contextos sociais e pedagógicos, e de salvaguarda ética pessoal/social em festividades académicas e praxes)*, *COESÃO (no contexto do movimento associativo e proatividade institucional futurista)* E *DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (decorrente de auscultação e recomendação)*.
- c) Foi o VI ENPE organizado ao longo do ano por Comissão e Secretariado local e com o apoio do Secretariado Nacional tendo em vista o objetivo da realização do ENPE, no contexto do acompanhamento das provedorias do estudante a nível nacional na base do RJIES, tendo sido o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação participada com os provedores do estudante.
- d) Para a Sessão de Abertura foram convidados o Reitor da Universidade da Beira Interior, António Carreto Fidalgo, a Presidente da Direção da Associação Académica da UBI, Francisca Morais Alçada Castelo Branco Sousa, e o Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior, Luís Lourenço.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O EXERCÍCIO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE COMO PROMOÇÃO DA JUSTIÇA, COESÃO E DESENVOLVIMENTO*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Maria Flora Silva, foi interveniente a Assessora do Provedor de Justiça, Catarina Sampaio Ventura, sendo a reflexão *O APOIO AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR – PERSPETIVAS E DESAFIOS PARA O FUTURO* desenvolvida pelo Diretor Geral do Ensino Superior, João Queiroz.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *O CONTRIBUTO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE: MEDIAÇÃO PARA A JUSTIÇA, COESÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Diogo Figueiredo, comunicaram o Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa, Raul Bruno de Sousa, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Irene Portela, o Provedor do Estudante da Universidade Portucalense, José Manuel Tedim, e a Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada, Maria Amália Rebolo.
- g) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO REDEPEES*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2016*, e a moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, por Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.

VII ENPE 12-10-2017

Informação a transitar para este anexo em documento de próximo ano 2018, na base do constante no preâmbulo do presente documento final VII ENPE.

FIM